

**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
ESCOLA TÉCNICA JARDIM ÂNGELA
CLASSE DESCENTRALIZADA CÉU GUARAPIRANGA
CURSO TÉCNICO EM SERVIÇOS JURÍDICOS**

**Regina R. de Lima
Vanessa da Conceição Silva
Victória Aguiar Lima de Souza
Vitor Moreira Conceição**

**VIOLÊNCIA PSICOLOGICA
Um recorte para a violência psicológica relacionado a vida de mulheres**

São Paulo
2025

**Regina R. de Lima
Vanessa da Conceição Silva
Victória Aguiar Lima de Souza
Vitor Moreira Conceição**

VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA
Um recorte para a violência psicológica relacionado a vida de mulheres

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à ETEC Jardim Ângela – Classe Descentralizada CÉU Guarapiranga, como requisito parcial para a obtenção do título de Técnico em Serviços Jurídicos, sob a orientação da Professora Especialista Bárbara Fernandes.

São Paulo
2025

DEDICATÓRIA

Dedicamos este Trabalho de Conclusão de Curso em primeiro lugar aos nossos familiares que nos acompanham em nossos estudos, e nos encorajam com palavras de motivação e força nesta jornada.

À todas as Mulheres, do Brasil e no Mundo, que tiveram oportunidades de transformar as realidades em que viviam, através de iniciativas de Acolhimento, Fortalecimento e Enfrentamento das diversas violências sofridas ao longo da Vida, principalmente, a violência psicológica, tema central deste TCC.

Às mulheres que, na dor da invisibilidade, nesta sociedade patriarcal e machista não puderam ver aplicadas leis severas, que pudesse lhes garantir direitos, inclusive à Vida.

AGRADECIMENTOS

À Deus, que nos proporciona a cada amanhecer um novo dia com saúde, força e paciência, junto com a oportunidade de sermos cada vez melhores.

Aos nossos professores que nos incentivam e apoiam para que seja feito sempre o melhor, em especial a professora Bárbara, que tem se empenhado para essa construção em conjunto.

Agradecemos ao CDCM Casa Sofia na pessoa da Coordenadora Gildete Soares da Silva dos Santos, e as profissionais que se dedicam em horas de trabalhos, acolhimentos, acompanhamentos, assistências; estudando maneiras, métodos e instrumentos de transformação da Vida de outras mulheres que se propõem a sair do círculo de violência.

À nossa persistência em levar este tema como estudo e conhecimento a outras pessoas, para que sejamos multiplicadoras de ações que nos permitam viver em sociedade, e a construir um mundo mais justo, em igualdade, responsabilidade e Vida.

EPÍGRAFE

“As vítimas de violência doméstica costumam morrer muito antes da morte física. A agressão psicológica mata, sem que ninguém perceba.”

- **Georgeana Alves**

RESUMO

Este trabalho tem como tema a violência psicológica contra a mulher e os impactos de ações de apoio jurídico e psicológico que colaboram na recuperação emocional das vítimas. O objetivo principal é analisar, compreender, divulgar e sensibilizar como a atuação de Serviços de Atendimento à Mulheres e as redes correlatas, contribuem com ações em que as mulheres se percebem no círculo a violência e/ou busquem ajuda para a reconstrução da autoestima e autonomia; reconhecendo a necessidade de recomeçar e viver novos sonhos. A metodologia utilizada foi qualitativa, com pesquisa de campo e análise de dados, obtidos por meio de visitas e contato com a Instituição CDCM Casa Sofia. Como resultado de entrevistas realizadas observamos que a assistência integrada é essencial para o acolhimento e fortalecimento das vítimas para o rompimento no círculo da violência. Conclui-se que o fortalecimento do apoio jurídico e psicológico, aliado à produção de materiais informativos e ações educativas, podem promover maior orientação, proteção e reintegração social das mulheres vítimas da violência psicológica.

Palavras-chave: violência psicológica; apoio jurídico; apoio psicológico; CDCM Casa Sofia; recuperação emocional.

ABSTRACT

This paper addresses psychological violence against women and the impact of legal and psychological support actions on the emotional recovery of victims. The main objective is to analyze how the activities of Casa Sofia, located in the Jardim Ângela region of São Paulo, contribute to the rebuilding of self-esteem and autonomy of the women assisted. The methodology used was qualitative, involving field research and data analysis obtained through visits and contact with the institution. The results indicate that the integrated assistance provided by Casa Sofia is essential for the reception and strengthening of the victims, although challenges such as limited resources and low social awareness persist. It is concluded that strengthening legal and psychological support, combined with the development of informative materials and educational actions, can promote greater protection and social reintegration of women victims of psychological violence.

Keywords: psychological violence; legal support; psychological support; CDCM Casa Sofia; emotional recovery.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	Erro! Indicador não definido.
2. Problematização.....	Erro! Indicador não definido.2
3. Construção de hipóteses.....	Erro! Indicador não definido.2
4. Objetivos.....	Erro! Indicador não definido.3
4.1. Objetivo geral.....	Erro! Indicador não definido.3
4.2. Objetivo específico.....	Erro! Indicador não definido.3
5. Justificativa.....	Erro! Indicador não definido.4
6. Desenvolvimento.....	15
6.1. Referencial Teórico.....	15
6.1.1 Mapear os principais tipos de violência psicológica enfrentadas pelas mulheres atendidas.....	Erro! Indicador não definido.8
6.1.2 Identificar os principais obstáculos no processo de recuperação emocional das vítimas.....	18
6.1.3 Propos ações jurídicas que assegurem o direito à proteção e informação.....	Erro! Indicador não definido.8
6.1.4 Desenvolver materiais informativos acessíveis sobre violência psicológica e os canais de apoio.....	Erro! Indicador não definido.8
6.1.4 Promover atividades de fortalecimento da autoestima e da autonomia, por meio de ações integradas com a Casa Sofia.....	Erro! Indicador não definido.8
7. Metodologia.....	20
7.1. Pesquisa Exploratória.....	20
7.1.1 Parcerias.....	20
7.1.2 Recursos.....	21
7.1.3 Análise SWOT.....	22
7.1.4 Resultados Esperados.....	24
8. Cronograma.....	25
8.1. Resultados alcançados.....	26
9. Conclusão.....	27
10. Referências bibliográficas.....	28
11. Anexos.....	29
Anexo A. Íntegra Pesquisa Exploratória.....	29
Anexo B: Autorização de Uso de Imagem.....	30

1. Introdução

A violência psicológica contra a mulher é uma realidade alarmante, muitas vezes invisível, mas profundamente devastadora. Apesar do amparo legal, conforme consta no Artigo 7º, Inciso II da Lei Maria da Penha (Lei 11.340/2006), muitas vítimas encontram barreiras para reconhecer a violência sofrida e buscar ajuda adequada. O impacto emocional e mental pode ser severo, levando a quadros de ansiedade, depressão e baixa autoestima. No entanto, persistem desafios como a identificação precoce da violência psicológica, a garantia da proteção efetiva e a articulação de políticas públicas que assegurem a reconstrução emocional e social dessas mulheres.

Muito se fala sobre violência doméstica e suas consequências desastrosas para a vida das mulheres. Mas os diferentes tipos de violência a que uma mulher pode ser submetida precisam ser mais debatidos e constantemente identificados. A Lei Maria da Penha prevê 5 tipos de violências domésticas: física, psicológica, moral, sexual e patrimonial. Embora todas essas violências mencionadas, configurem violação dos direitos humanos e precisem ser denunciadas, neste trabalho vamos tratar da Violência Psicológica.

Mas afinal, o que é a Violência Psicológica? Essa violência costuma ser subestimada por, entre outros motivos, a se apresentar devagar: inicialmente como uma opinião diferente, um “conselho”, um “cuidado excessivo” em alguma atividade.

À medida em que a vítima se submete ao parceiro, as agressões tornam-se mais nítidas e perceptíveis: ciúmes descontrolados, ameaças de término do relacionamento, humilhações, imposição de isolamento dos amigos e familiares, entre outros comportamentos.

A violência psicológica é a porta de entrada para a violência física, pois, a segunda é, em regra, precedida da primeira. (OLIVEIRA, PATRÍCIA MENEGHELLI DE FIGUEIREDO – EERP-USP)

Assim, a mulher submetida a violência psicológica se sente constantemente inferior, carregando uma culpa por tudo de ruim que acontece no relacionamento, pedindo excessivas desculpas por qualquer atitude que

possa magoar o agressor, até mesmo aquelas atitudes dele, mas, segundo ele, *“-eu agi assim porque você causou isso em mim”*.

O relacionamento é permeado de esperança por parte da mulher de que o parceiro mudará, afinal: ‘-quando começou era tudo tão bom’... é possível chegar num ponto em que a vítima se isola de outras pessoas e o relacionamento se torna o centro de tudo, seu estado emocional se baseia em como está a relação e essa se torna o centro de sua vida. As pessoas podem até avisar que algo não está certo, mas a mulher continua nutrindo uma esperança de que as coisas irão mudar.

Nesse contexto e, trabalhando com esta demanda da violência contra mulheres, há na cidade de São Paulo 15 Centros de Defesa e Convivência de Mulheres instalados. Na Zona Sul, temos 4 CDCMs, que corroboram com a Lei Maria da Penha, conforme.

Art. 8º A política pública que visa coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher far-se-á por meio de conjunto articulado de ações da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e de ações não governamentais, tendo por diretrizes

E aqui, atendendo a demanda da região do Jardim Ângela e Jardim São Luís, mantivemos contato e conhecemos pessoalmente o CDCM Casa Sofia que é um espaço de acolhimento e suporte, que oferece assistência psicológica, jurídica, social e oficinas às mulheres vítimas das diversas violências, oferecendo meios para que se percebam e rompam com o ciclo da violência. As mulheres que procuram a Casa Sofia, como é divulgada, são encaminhadas pela Delegacia Especializada em Atendimento as Mulheres (DEAM), pela Defensoria, pela Promotoria e por demanda espontânea. Ao chegarem ao Centro, são atendidas por profissionais como psicóloga, pedagoga, assistente social, ao serviço jurídico e educadoras que fazem o acolhimento e, posteriormente, são encaminhadas (caso aceitem e conforme a necessidade) aos serviços oferecidos pelos mesmos profissionais

O CDCM Casa Sofia acontece através da parceria entre a Mantenedora Sociedade Santos Mártires e a Prefeitura Municipal de São Paulo, através da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania-SMDHC.

Entretanto, mesmo com a existência de uma legislação específica e da ampliação de políticas públicas, a violência doméstica ainda persiste como um desafio para o sistema de justiça e para a sociedade em geral. Muitas mulheres enfrentam obstáculos para denunciar seus agressores, seja por medo, dependência econômica, falta de informação ou por não encontrarem apoio adequado na rede de proteção. Atualmente, a Lei 11.340/2006, batizada de “Lei Maria da Penha”, depois de sancionada, traduz uma forma de amparo legal e institucionalizado para as mulheres que procuram as Delegacias de Mulheres e os Centros de Referências de Atendimento às Mulheres, para revelar tal realidade: mulheres que clamam por cuidados dignos, especialmente as que sofrem violência psicológica (SILVA, 1992; PINTO, 2003

2. Problematização

Por que muitas mulheres, mesmo após o término de relações abusivas, continuam emocionalmente fragilizadas e enfrentam dificuldades na reconstrução de sua autoestima e autonomia?

3. Construção de hipóteses

- Acredita-se que há escassez de profissionais especializados em violência psicológica dentro da rede de apoio.
- As mulheres não conseguem identificar com clareza que sofreram violência psicológica, dificultando o processo de superação.
- Falta de continuidade nos atendimentos compromete a recuperação emocional das vítimas.
- A rede de proteção e assistência ainda é fragmentada, o que dificulta o acesso completo aos direitos garantidos.
- A ausência de campanhas educativas reduz a conscientização pública sobre os impactos da violência psicológica.

4. Objetivos

4.1. Objetivo Geral

Analisar como o apoio jurídico e psicológico contribui para a reconstrução emocional e a reintegração social de mulheres vítimas de violência psicológica.

4.2. Objetivos Específicos

- Mapear os principais tipos de violência psicológica enfrentados pelas mulheres atendidas.
- Identificar os principais obstáculos no processo de recuperação emocional das vítimas.
- Propor ações jurídicas que assegurem o direito à proteção e informação.
- Desenvolver materiais informativos acessíveis sobre violência psicológica e os canais de apoio.
- Promover atividades de fortalecimento da autoestima e da autonomia por meio de ações integradas com a Casa Sofia.

5. Justificativa

A escolha deste tema se justifica pela urgência em combater os impactos da violência psicológica contra mulheres, uma realidade silenciosa, porém devastadora. Apesar das proteções legais oferecidas pela Lei Maria da Penha, muitas mulheres permanecem emocionalmente fragilizadas mesmo após o término de relações abusivas, revelando lacunas no processo de acolhimento e recuperação.

Este trabalho busca contribuir significativamente para o combate da violência psicológica contra mulher junto ao CDCM Casa Sofia, divulgando ações e conhecimentos sobre a temática. Contribuindo para a efetividade das políticas públicas para a formação de uma sociedade mais consciente e empática, promovendo a reintegração social dessa mulher.

6. Desenvolvimento

6.1 Referencial Teórico

A violência psicológica contra a mulher é uma realidade alarmante, muitas vezes invisível, mas profundamente devastadora. Apesar do amparo legal, conforme consta no Artigo 7º, Inciso II da Lei Maria da Penha (Lei 11.340/2006), muitas vítimas encontram barreiras para reconhecer a violência sofrida e buscar ajuda adequada. O impacto emocional e mental pode ser severo, levando a quadros de ansiedade, depressão e baixa autoestima. No entanto, persistem desafios como a identificação precoce da violência psicológica, a garantia da proteção efetiva e a articulação de políticas públicas que assegurem a reconstrução emocional e social dessas mulheres.

Muito se fala sobre violência doméstica e suas consequências desastrosas para a vida das mulheres. Mas os diferentes tipos de violência a que uma mulher pode ser submetida precisam ser mais debatidos e constantemente identificados. A Lei Maria da Penha prevê 5 tipos de violências domésticas: física, psicológica, moral, sexual e patrimonial. Embora todas essas violências mencionadas, configurem violação dos direitos humanos e precisem ser denunciadas, neste trabalho vamos tratar da Violência Psicológica.

Mas afinal, o que é a Violência Psicológica? Essa violência costuma ser subestimada por, entre outros motivos, a se apresentar devagar: inicialmente como uma opinião diferente, um “conselho”, um “cuidado excessivo” em alguma atividade.

À medida em que a vítima se submete ao parceiro, as agressões tornam-se mais nítidas e perceptíveis: ciúmes descontrolados, ameaças de término do relacionamento, humilhações, imposição de isolamento dos amigos e familiares, entre outros comportamentos.

A violência psicológica é a porta de entrada para a violência física, pois, a segunda é, em regra, precedida da primeira. (OLIVEIRA, PATRICIA MENEGHELLI DE FIGUEIREDO – EERP-USP)

Assim, a mulher submetida a violência psicológica se sente constantemente inferior, carregando uma culpa por tudo de ruim que acontece no relacionamento, pedindo excessivas desculpas por qualquer atitude que possa magoar o agressor, até mesmo aquelas atitudes dele, mas, segundo ele, *“-eu agi assim porque você causou isso em mim”*.

O relacionamento é permeado de esperança por parte da mulher de que o parceiro mudará, afinal: ‘-quando começou era tudo tão bom’... é possível chegar num ponto em que a vítima se isola de outras pessoas e o relacionamento se torna o centro de tudo, seu estado emocional se baseia em como está a relação e essa se torna o centro de sua vida. As pessoas podem até avisar que algo não está certo, mas a mulher continua nutrindo uma esperança de que as coisas irão mudar.

Nesse contexto e, trabalhando com esta demanda da violência contra mulheres, há na cidade de São Paulo 15 Centros de Defesa e Convivência de Mulheres instalados. Na Zona Sul, temos 4 CDCMs, que corroboram com a Lei Maria da Penha, conforme.

Art. 8º A política pública que visa coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher far-se-á por meio de conjunto articulado de ações da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e de ações não governamentais, tendo por diretrizes

E aqui, atendendo a demanda da região do Jardim Ângela e Jardim São Luís, mantivemos contato e conhecemos pessoalmente o CDCM Casa Sofia que é um espaço de acolhimento e suporte, que oferece assistência psicológica, jurídica, social e oficinas às mulheres vítimas das diversas violências, oferecendo meios para que se percebam e rompam com o ciclo da violência. As mulheres que procuram a Casa Sofia, como é divulgada, são encaminhadas pela Delegacia Especializada em Atendimentos as Mulheres (DEAM), pela Defensoria, pela Promotoria e por demanda espontânea. Ao chegarem ao Centro, são atendidas por profissionais como psicóloga, pedagoga, assistente social, ao serviço jurídico e educadoras que fazem o acolhimento e, posteriormente, são encaminhadas (caso aceitem e conforme a necessidade) aos serviços oferecidos pelos mesmos profissionais

O CDCM Casa Sofia acontece através da parceria entre a Mantenedora Sociedade Santos Mártires e a Prefeitura Municipal de São Paulo, através da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania-SMDHC.

Entretanto, mesmo com a existência de uma legislação específica e da ampliação de políticas públicas, a violência doméstica ainda persiste como um desafio para o sistema de justiça e para a sociedade em geral. Muitas mulheres enfrentam obstáculos para denunciar seus agressores, seja por medo, dependência econômica, falta de informação ou por não encontrarem apoio adequado na rede de proteção. Atualmente, a Lei 11.340/2006, batizada de “Lei Maria da Penha”, depois de sancionada, traduz uma forma de amparo legal e institucionalizado para as mulheres que procuram as Delegacias de Mulheres e os Centros de Referências de Atendimento às Mulheres, para revelar tal realidade: mulheres que clamam por cuidados dignos, especialmente as que sofrem violência psicológica (SILVA, 1992; PINTO, 2003

6.1.1 Mapear os principais tipos de violência psicológica enfrentados pelas mulheres atendidas.

Mapear os principais tipos de violência psicológica vivenciados pelas mulheres atendidas, identificando suas diferentes formas de manifestação, tais como humilhações, ameaças, controle excessivo, desqualificação, isolamento social e manipulação emocional, bem como os contextos em que essas práticas ocorrem, os sujeitos envolvidos e os impactos gerados na saúde mental, na autoestima, na autonomia e na participação social dessas mulheres.

6.1.2 Identificar os principais obstáculos no processo de recuperação emocional das vítimas.

Identificar e analisar os principais obstáculos presentes no processo de recuperação emocional das vítimas, considerando fatores individuais, familiares, sociais e institucionais que dificultam a superação das experiências de violência, tais como a dependência emocional ou financeira, a revitimização, o medo de represálias, a ausência de redes de apoio, o acesso limitado a serviços especializados e os impactos persistentes na saúde mental, na autoestima e na autonomia das mulheres atendidas.

6.1.3 Propor ações jurídicas que assegurem o direito à proteção e informação.

Propor ações jurídicas que assegurem o direito à proteção e à informação das mulheres em situação de violência, a partir da análise da legislação vigente, das políticas públicas existentes e das demandas identificadas no atendimento às vítimas, visando ao fortalecimento do acesso à justiça, à garantia de medidas protetivas, à orientação jurídica adequada e à efetivação dos direitos fundamentais.

6.1.4 Desenvolver materiais informativos acessíveis sobre violência psicológica e os canais de apoio.

Desenvolver materiais informativos acessíveis sobre a violência psicológica e os canais de apoio disponíveis, a partir da sistematização de informações jurídicas, sociais e institucionais, utilizando linguagem clara e inclusiva, com vistas à ampliação do acesso à informação, ao fortalecimento da autonomia das mulheres e à promoção do conhecimento sobre os mecanismos de proteção e atendimento existentes.

6.1.5 Promover atividades de fortalecimento da autoestima e da autonomia por meio de ações integradas com a Casa Sofia.

Promover atividades voltadas ao fortalecimento da autoestima e da autonomia das mulheres atendidas, por meio de ações integradas com a Casa Sofia, contemplando práticas educativas, formativas e de acolhimento que favoreçam o reconhecimento de direitos, o desenvolvimento de competências pessoais e sociais e o estímulo à reconstrução da autonomia emocional e social.

7. Metodologia

A pesquisa adotada tem caráter qualitativo, combinando revisão bibliográfica e pesquisa de campo. Foi realizado um estudo de caso centrado na instituição Casa Sofia, com o objetivo de compreender as práticas de acolhimento, os desafios e os impactos do apoio jurídico e psicológico na recuperação das vítimas.

7.1 Pesquisa Exploratória

7.1.1. Parcerias

Foram estabelecidas e/ou sugeridas as seguintes parcerias: Casa Sofia (CDCM), Sociedade Santos Mártires (mantenedora), Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania, instituições de ensino superior (para apoio técnico e estágios), CRAS, unidades de saúde locais, escolas da região e profissionais voluntários nas áreas jurídica e psicológica.

Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com profissional da Casa Sofia e, quando autorizado, com usuárias, aplicação de questionário online dirigido a profissionais e colaboradores da rede de apoio, observação direta durante visitas à instituição e análise documental de materiais institucionais, relatórios e legislações pertinentes.

Foram observadas práticas de garantia de confidencialidade e utilização de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido quando necessário.

O público-alvo principal consiste em mulheres em situação de vulnerabilidade, atendidas pela Casa Sofia, com faixa etária aproximada entre 16 e 55 anos. Como público secundário, foram considerados profissionais da rede de apoio (psicólogos, advogados, assistentes sociais) e instituições parceiras.

7.1.2 Recursos materiais e tecnológicos necessários

Entre os recursos empregados e necessários para a execução deste estudo, destacam-se: computadores com acesso à internet e softwares de edição (como Word e Excel); ferramentas para a aplicação de questionários online, tais como o *Google Forms*; sala de reuniões para a realização de entrevistas e encontros com a equipe da Casa Sofia; materiais impressos para divulgação e coleta de dados, incluindo cartazes e folhetos; e equipamento básico para registro de entrevistas (como gravador, quando autorizado) e para a confecção de materiais didáticos. Quando pertinente, recomenda-se a utilização de softwares de análise qualitativa, tais como NVivo ou alternativas de código aberto, para a sistematização e análise dos dados coletados.

O grupo contou com orientação docente, parte do levantamento bibliográfico já realizado e a motivação para execução prática do projeto. Foi necessário buscar: apoio logístico (salas e salas de reunião), colaboração de profissionais voluntários, e recursos para impressão de materiais e deslocamento para visitas.

7.1.3. Análise SWOT

<p style="text-align: center;">FORÇAS (INTERNO)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atendimento humanizado • Localização Estratégica na região do jardim Ângela. • Equipe especializada que garante apoio psicológico a esta mulher no momento que ela chega no local seja da ONG, Prefeitura, Delegacia, Igreja, CRAS etc. • A equipe de Trabalho da ONG são 7(sete) Mulheres: Gerente: Administrativo, Agente Operacional e Educadora Social; Técnicas: Psicóloga, Advogada, Serviço Social. • Atendimentos em conjunto para atender cada caso e atividades sócio pedagógicas disponibilizadas na Casa Sofia • Capacitação e Estudos constantes em Rede para fortalecimento no entendimento das Leis e atualizações referentes as múltiplas Violências exercidas contra as mulheres. 	<p style="text-align: center;">FRAQUEZAS (INTERNO)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resistência de algumas mulheres em buscar ajuda devido o medo ou dependência emocional. • Falta de um olhar humanizado por parte das autoridades competentes. • Medo da denúncia por parte da vítima. •
<p style="text-align: center;">OPORTUNIDADES (EXTERNO)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ampliação de parcerias com universidades, profissionais voluntários e projetos sociais; • Parcerias entre organizações e instituições públicas • Criação de Canal de Denúncia 180 na nossa região; • Desenvolvimento de políticas públicas que apoiem mulheres em vulnerabilidade psicológica; • Projetos e campanhas de divulgação e conscientização através de cartazes e propagandas em lugares públicos. • Trabalho de Redes com outras Organizações Sociais e Redes intersetoriais: Educação, creches, 	<p style="text-align: center;">AMEAÇAS (EXTERNO)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Crescimento da violência psicológica em meio à invisibilidade e naturalização desse tipo de agressão. • A falta de financiamento pode por limites a capacidade das organizações de oferecer serviços de apoio. • Dificuldade de identificação do problema quando é em sua própria residência e quando acontece com pessoas próximas. • Falta de profissionais de saúde preparados para acolher essas vítimas. • Mudança Governamental • Aditamento de Verba

<p>escolas; Saúde, postos e prontos atendimentos; SAS, CRAS, SASF, CCAs, CJs</p> <ul style="list-style-type: none">• CDCM Casa Sofia, atendendo os distritos de Jardim Ângela e São Luís.• Mulheres buscando conhecimento para sair do círculo de violência.• Criação e implementação de Leis que define e tipifica as Violências contra Mulheres.• Criação de Sistemas que compila dados voltados aos atendimentos de mulheres por região.• Divulgação de trabalho de Capacitação e Orientação as Equipes de Trabalhos e/ou atendidos em Violência Doméstica.• Divulgação ampla em Redes Sociais e mídias diversas, sobre Violências.• Parceria com GCM para locomoção das Mulheres.	<ul style="list-style-type: none">• Crescimento das Múltiplas Violências contra as mulheres.• Mudanças de Parceria entre a ONG Mantenedora e Secretarias, (antes Secretaria de Assistência Social e atualmente Secretaria de Direitos Humanos)
---	---

7.1.4 Resultados Esperados

Resultados esperados a partir da pesquisa:

- Conscientização da comunidade e divulgação do tema;
- Dar visibilidade à violência psicológica e fortalecer o debate público;
- Identificação de obstáculos na recuperação emocional e proposição de intervenções;
- Produção de materiais de orientação e plano de ação para a instituição;
- Avaliação do impacto sobre autoestima e autonomia das mulheres;
- Produção de materiais de orientação e plano de ação para a instituição;
- Avaliação do impacto sobre autoestima e autonomia das mulheres.

8. Cronograma

AÇÕES	1º	2º	3º	4º
Visita técnica ao CDCM Casa Sofia	X			
Entrevista com profissionais	X			
Aplicação de questionário		X		
Organização e realização da palestra da Casa Sofia			X	
Criação do Instagram informativo sobre a violência				X

Levantamento bibliográfico e construção dos instrumentos de pesquisa: 3 semanas; contato e formalização de parceria com a Casa Sofia: 1 a 2 semanas; coleta de dados (entrevistas, observações, aplicação de questionários): 4 a 6 semanas; tratamento e análise qualitativa dos dados: 3 a 4 semanas; redação final, revisão e preparação da apresentação: 2 a 3 semanas. O cronograma foi elaborado de forma flexível para permitir ajustes em função da disponibilidade das participantes e da própria instituição.

8.1 Resultados alcançados

- Levantamento bibliográfico e materiais informativos elaborados; contato inicial com a Casa Sofia realizado; divulgação depende de recursos adicionais.
- Mapeadas práticas e desafios locais; identificadas lacunas na rede de apoio; aumento do entendimento teórico do grupo.
- Limitada disponibilidade de profissionais, falta de continuidade no atendimento e dificuldades de acesso; propostas ações educativas e recomendações jurídicas.
- Esboços de folhetos e plano de ações elaborados; implementação plena requer recursos e formalização de parcerias.
- Alcance direto parcial devido ao período e tamanho da amostra; recomenda-se avaliação continuada.

Foram identificadas algumas limitações neste estudo, tais como o tamanho reduzido da amostra, o tempo restrito para a coleta de dados, a escassez de recursos materiais e a necessidade de adequação dos instrumentos de pesquisa para garantir o sigilo e o conforto das participantes. Tais limitações implicaram ajustes no cronograma e na metodologia de coleta das informações.

9. Conclusão

Com base nos estudos que realizamos, identificamos que a violência psicológica é aquela praticada sem agressões físicas, mas que abala o psicológico da mulher: destrói sua autoestima, mexe com o emocional, e constantemente a coloca numa posição de humilhação. E que, sem a identificação inicial dos diversos abusos, e interferência em dado momento, pode levar a doenças socioemocionais graves, bem como ao feminicídio.

Muito se fala sobre violência doméstica e as consequências desastrosas para a vida das mulheres e os diferentes tipos de violências a que uma mulher pode ser submetida, mas ainda é preciso ampliar e divulgar nos diversos meios de comunicação, com linguagem acessível, para que se possa compreender, identificar e combater as violências, principalmente as psicológicas.

Ao conhecer de perto um serviço de atendimento e acolhimento de mulheres que estão expostas as violências, nota-se a necessidade de ampliação, também, de profissionais que atuem na área da psicologia, qualificados na escuta dessas problemáticas, onde a busca pela retomada da vida, da dignidade de si e do amor próprio é o meio de dar sentido a construção de uma nova vida.

É evidente que as políticas públicas voltadas ao atendimento de mulheres têm papel fundamental na reconstrução dessas vítimas das violências. Ainda que enfrentem muitos desafios, o acolhimento, a orientação jurídica e o suporte psicológico oferecidos por essas Instituições locais, que desenvolvem esses trabalhos em parceria com os governos, representam uma esperança concreta de mudança de vida para essas mulheres.

É importante fortalecer essa rede de apoio por meio de ações informativas, jurídicas e emocionais que proporcionem a essas mulheres ferramentas reais para recuperar sua autonomia e dignidade. Acreditamos que, com comprometimento, empatia e ações práticas, é possível contribuir para uma sociedade mais justa, onde a violência psicológica seja reconhecida, combatida e superada.

10. Referências bibliográficas

Spink, Mary Jane Paris. **Sociedade Santos Mártires do Jardim Ângela: uma chama de esperança** – São Paulo: Gestão Pública e Cidadania/ Terceiro Nome, 2019.

Site da Sociedade Santos Mártires/Casa Sofia

<https://santosmartires.org.br/projetos-e-servicos/casa-sofia>

Instituto Maria da Penha

<https://www.institutomariadapenha.org.br/lei-11340/lei-maria-da-penha-na-integra-e-comentada.html>

BRASIL. **Lei n. 11.340, de 7 de agosto de 2006**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm .

SMDHC – Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania

https://capital.sp.gov.br/web/direitos_humanos/mulheres/

LGPD – Lei Geral de Proteção de Dados

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13709compilado.htm



11. Anexos

Anexo A: Íntegra da Pesquisa exploratória

Perguntas feitas a Coordenadora da Casa Sofia: Gildete Soares da Silva dos Santos.

1. Conte-nos um pouco do histórico do **C**entro de **D**efesa e **C**onvivência da **M**ulher (CDCM) Casa Sofia.
2. Qual a Missão da Casa Sofia?
3. Como é mantido este Serviço?
4. Quais Serviços são oferecidos às Mulheres que buscam atendimento na Casa Sofia?
5. Quais os principais desafios enfrentados pelas mulheres que buscam atendimento neste CDCM?
6. Em média, quantas mulheres procuram atendimento? Como chegam aqui?
7. Quais recursos adicionais são importantes para apoiar as vítimas das diversas violências, que aqui chegam?
8. Como as mulheres são subsidiadas com o serviço jurídico oferecido?
9. Qual tratamento ou direcionamento são dados a essas mulheres?
10. É possível compartilhar alguma história de superação da violência de alguma mulher atendida?
11. Por que ao término das relações afetivas e/ ou matrimoniais as mulheres são as mais lesadas geralmente, pelos companheiros?
12. Há algum dado coletado, por este CDCM, sobre Violência, sofrido por estas mulheres?
13. Como é feito o trabalho de divulgação da Casa Sofia e os serviços oferecidos (mídias, palestras panfletos, em escolas, UBSs)?

Anexo B: Autorização de imagem

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

Eu, Gildete Soares da Silva dos Santos, RG: 28.066.092-3
 CPF: 294.651.488-90, neste termo sinalizado como
 representante pelas informações coletadas na(o): GDCM Casa Sofia

depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, e estar ciente que não tenho a obrigação de seguir nenhuma orientação proposta, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, AUTORIZO, através do presente termo, os pesquisadores (Regina Lima, Victória Aguiar e Vanessa Silva) do projeto de pesquisa acadêmico com a finalidade de realização do Trabalho de Conclusão de Curso a realizar fotos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento a respeito de minha empresa sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e etc.); em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados.

São Paulo, 18 de março de 2025.

Gildete S S dos Santos
Representante da empresa

CASA SOFIA
CNPJ 60.731.569/0006-25
Rua Luís Fernando Ferreira, 6
CEP 04935-090 J. Donisio - São Paulo - SP

www.cps.sp.gov.br
 ETEC Jardim Ângela - Classe Descentralizada CEU Guarapiranga
 Estr. da Baronesa, 1695 - Jardim Ângela, São Paulo - SP, 04941-175